

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – DEECO

**A MIGRAÇÃO PARA OS ESTADOS UNIDOS NA MICRORREGIÃO DE
GOVERNADOR VALADARES: HISTÓRIA E PERCEPÇÃO DO MOVIMENTO**

IGOR DE PAULA LEMOS ARAÚJO

Mariana, MG

2022

IGOR DE PAULA LEMOS ARAÚJO

**A MIGRAÇÃO PARA OS ESTADOS UNIDOS NA MICRORREGIÃO DE
GOVERNADOR VALADARES: HISTÓRIA E PERCEPÇÃO DO MOVIMENTO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Econômicas da Universidade
Federal de Ouro Preto como parte dos
requisitos para a obtenção do Grau de
Bacharel em Ciências Econômicas.**

**Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de
Oliveira**

Mariana

DEECO / ICESA / UFOP 2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A663m Araújo, Igor De Paula Lemos.

A migração para os Estados Unidos na microrregião de Governador Valadares [manuscrito]: história e percepção do movimento. / Igor De Paula Lemos Araújo. - 2022.

57 f.: il.: color., gráf., tab., mapa.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Ciências Econômicas .

1. Emigração e imigração - Brasil. 2. Emigração e imigração - Estados Unidos. 3. Emigração e imigração - Governador Valadares (MG). I. Oliveira, Paulo Roberto de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 316.444(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Igor de Paula Lemos Araújo

A migração para os Estados Unidos na microrregião de Governador Valadares: História e percepção do movimento

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Aprovada em 10 de junho de 2022

Membros da banca

Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Daniel Do Val Cosentino - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Francisco Horácio Pereira de Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Roberto de Oliveira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/06/2022, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0344191** e o código CRC **31858601**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à oportunidade concedida pela Universidade Federal de Ouro Preto, que apesar das dificuldades, essas sempre foram apequenadas pelas vitórias conquistadas, maturidade e crescimento pessoal.

Agradeço aos meus pais pela confiança em mim depositada e toda ajuda e apoio que me concederam durante esses anos.

Agradeço à toda a minha família pelo apoio e por acreditar no meu potencial.

Agradeço ao Professor Dr. Paulo Roberto, por toda a paciência e apoio, sempre carregado de educação e trazendo inspirações que sozinho não conseguiria enxergar.

Agradeço à todos os Professores do Curso de Ciências Econômicas. Sabemos que a jornada na educação brasileira não é fácil, sendo cada dia uma batalha. Que continuem batalhando por uma educação melhor para nosso país.

Agradeço à todos os funcionários do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, principalmente aqueles que não têm muita visibilidade em momentos como esse: os funcionários administrativos, da limpeza, segurança, restaurante universitário e manutenção.

Agradeço à meus amigos que foram conquistados ao longo dessa fase, todo o apoio e os momentos de felicidade nunca serão esquecidos

Agradeço ainda a cidade de Mariana por ser sempre acolhedora e por proporcionar momentos de grande alegria e felicidade.

“E agora desliga! Tá pegando fogo bicho.” (FAUSTO SILVA, 1994)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, por meio de análise de literatura dedicada e dos dados coletados, entender como se situa a emigração para os Estado Unidos da América na microrregião de Governador Valadares até o presente momento, abrangendo a fundação da região representada pelo Vale do Rio Doce, a trajetória histórica da migração para o país norte americano e as políticas anti-migração adotadas pelos Estados Unidos da América. Para tanto, a execução deste trabalho foi feita com a aplicação de questionário por meio de redes sociais em maio de 2022, o qual foi analisado e relatado através de uma análise descritiva. A partir das informações fundamentadas, o conceito intencionado foi de avaliar o panorama migratório, desde a incidência de migração, a região destino do migrante, a época de migração, o modo de migração e se houve retorno do migrante. Resumidamente, os resultados obtidos expressam constância no fluxo migratório, motivado principalmente pela busca de melhores condições de vida.

Palavras-chave: Migração Internacional, Estados Unidos, Governador Valadares.

ABSTRACT

This work aims, through the analysis of dedicated literature and the data collected, to understand how emigration to the United States of America is situated in the micro-region of Governador Valadares until the present time. Covering the foundation of the region represented by the Rio Doce Valley, the historical trajectory of migration to the North American country and the anti-migration policies adopted by the United States of America. Therefore, the execution of this work took place with the application of questionnaires through social networks between May 2022, in which they were analyzed and reported through a descriptive analysis. migratory panorama, from the incidence of migration, the migrant's destination region, the time of migration, the mode of migration and whether the migrant has returned. Briefly, the results obtained express constancy in the migratory flow, motivated mainly by the search for better living conditions.

Palavras-chave: International Migration, United States, Governador Valadares.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Considerações Iniciais	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. Caracterização do Vale do Rio Doce	11
2.2. O início do Fluxo Migratório Brasileiro	14
2.2.1. Migração na história de Governador Valadares	17
2.3. A explosão das migrações e o início das políticas anti-imigração	19
2.4. História das Políticas Imigratórias	25
3. METODOLOGIA E DADOS	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.1. Análise descritiva introdutória através das informações obtidas	34
4.2. Discussões e expectativas para a migração na MRGV	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
BIBLIOGRAFIA	46
ANEXOS	51
Anexo 1	51

1.INTRODUÇÃO

1.1.Considerações Iniciais

O fenômeno de integração e transformação do espaço social, através da redução das barreiras à conexão entre indivíduos de diversas nações e a unidade dos povos, conhecido como globalização (Scholte, 2005 apud Niemeyer, 2006), aumentaram a velocidade e capacidade de transformação dos mercados e das formas de trabalho e moradia, fazendo com que o movimento populacional em busca de melhores oportunidades e maior qualidade de vida se acentue fortemente (Franken; Coutinho; Ramos, 2009). É uma das formas dos indivíduos que habitam zonas cronicamente subdesenvolvidas atingirem melhores oportunidades, seja de emprego, saúde ou ensino, é a emigração para regiões mais ricas do globo.

E a busca por essa realidade fez com que a emigração brasileira no ano de 2020 superasse dados anteriores, apresentando o maior número de imigrantes brasileiros dos últimos anos, a partir de dados obtidos pelo Itamaraty. Segundo a pesquisa feita pelo Itamaraty, o número de brasileiros no exterior ultrapassou a marca de 4,2 milhões de cidadãos. Tendo 2018 como ano base, houve um aumento de mais de 14% na comunidade brasileira no exterior, comparado com o ano de 2020.

A Região do Vale do Rio Doce, representada principalmente por Governador Valadares, ficou conhecida justamente por ser uma região de expulsão de mão de obra para o exterior, chegando a representar cerca de 69% dos brasileiros em Boston, importante pólo receptor de brasileiros nos EUA, no ano de 1989 (Bicalho, 1989).

Um dos fatores que contribuiu de maneira significativa para o cenário migratório na região foi a falta de capilaridade da economia local, que passou do extrativismo na década de 50 para a pecuária de corte e leite na década de 70, sempre apoiada por um setor terciário saturado, principalmente por mão de obra forânea, e se mostrou incapaz de acolher a mão de obra regional.

O problema empregatício se agravou durante a década de 80 com a estagnação do crescimento do país, aliado a facilidade de participar do *“American*

Dream”, as taxas de emigração no Vale do Rio Doce aumentaram de forma drástica tornando aquela região umas das principais do país na expulsão de mão de obra.

Atualmente, o Brasil enfrenta mudanças econômicas e sociais: queda do nível de qualidade de vida, baixa perspectiva de crescimento econômico do país e desinvestimentos na área de educação - como concluiu um relatório da Câmara dos Deputados sobre os trabalhos do Ministério da Educação em 2021. E uma outra realidade se destaca na região do Vale do Rio Doce, que é um dos maiores centros brasileiros de expulsão de mão de obra, como podemos observar nos estudos de Soares (2002), Scudeler (1999) e Assis (1999).

As décadas em questão que serão tratadas neste trabalho foram estabelecidas pelo crescimento demográfico da região. Entre a década de 1920 e 1960 houve um aumento considerável de habitantes, porém, a partir de 1960 essa mesma população começou a decrescer. Isso porque na década de 1920 se intensificou o processo de ocupação de terras. As duas mesorregiões - Vale do Mucuri e Vale do Rio Doce - fizeram parte desse fenômeno, excluindo apenas a microrregião de Ipatinga, pois sua ascensão demográfica ocorreu posteriormente. Nessas duas mesorregiões, o Censo de 1960 contabilizou 1.701.816 habitantes, o que representou na época a maior população do estado de Minas Gerais.

A taxa de fecundidade dessas mesorregiões, excluindo Ipatinga, nas décadas de 60 a 80, apresentaram uma forte queda na participação geral do estado. Esse aumento e diminuição do crescimento demográfico está diretamente relacionado à economia regional.

O estado de Minas Gerais constituiu, ao longo de sua formação, diversas zonas que diferem entre si economicamente e socialmente. Porém sem a força do centro do estado não teríamos o estado da forma que ele é hoje, já que esta região sempre foi polarizadora para constituir as características do estado. O deputado Simão da Cunha (1891, p. 47), na Assembleia Constituinte mineira, de 1891, disse:

O norte mineiro, por exemplo, aproveitando-se da grande artéria fluvial, o São Francisco, pelos portos desse grande rio faz todo o seu commercio; o sul, compreendendo o triângulo mineiro, abrangendo férteis municípios, como Uberaba, Paracatu e outros têm constantemente o seu commercio voltado para São Paulo; o centro compreendendo uma grande extensão territorial, dirige todos os seus productos para o Rio de Janeiro; o leste, limitando-se com a Bahia e Espírito Santo, deixa escoar pelo Jequitinhonha

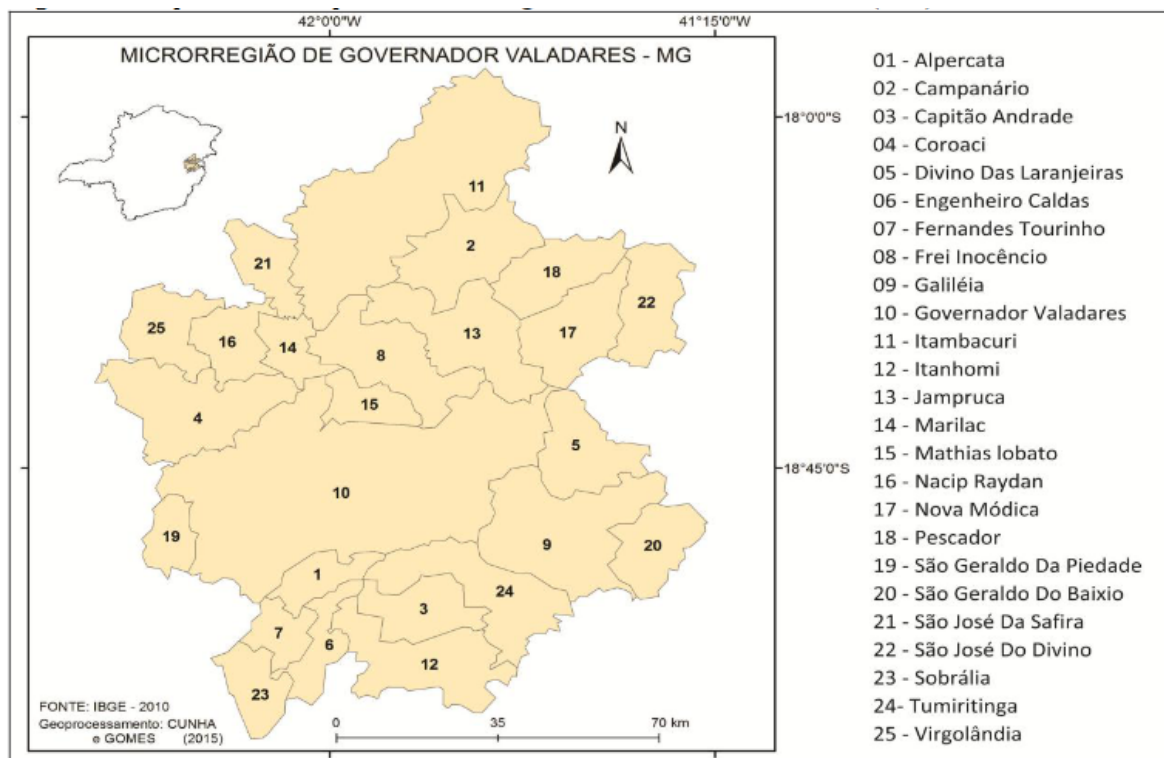
e rio Doce toda sua produção (ANNAES, 1891).

Apesar disso, Minas Gerais não possuía sólidos recursos para sua formação econômica. Porém em meados do século XX, a expansão da malha rodoviária na região do rio Doce fez esta região receber uma série de investimentos de capital, além de acelerar o desenvolvimento da região.

Mesmo com o desenvolvimento da pecuária nos anos 70, essa expansão mostrou a incapacidade da região em absorver a demanda de mão de obra local alheia ao setor pecuário. E para piorar o cenário houve ainda uma crise nos anos 80. Governador Valadares passou a ser assim, um dos maiores centros brasileiros de expulsão de mão de obra.

Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar os fatores socioeconômicos e características locais da região conhecida como Vale do Rio Doce - compreendida principalmente pela microrregião de Governador Valadares (MRGV) - que fazem com que esta região seja um famoso polo exportador de imigrantes.

FIGURA 1: MAPA DA MICRORREGIÃO DE GOVERNADOR VALADARES



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Org.: CUNHA e GOMES, 2016.

A figura acima demonstra as cidades compreendidas pela microrregião de Governador Valadares e nos mostra como se forma a região.

Este trabalho se faz necessário para revisão literária do tema, de forma que possa ajudar futuras pesquisas para se aprofundar no estudo desse tema e correlatos a partir de diferentes perspectivas, contribuindo assim para toda a comunidade. Também “os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo.” (Rother, 2007).

Para consecução dessa pesquisa foram estabelecidas os objetivos específicos que se listam a seguir:

Verificar o atual panorama da emigração na região e os fatores que levaram a população à emigração;

Analisar se a região pode mesmo ser considerada um polo emigratório.

2.REVISÃO DE LITERATURA

2.1.Caracterização do Vale do Rio Doce

A partir da década de 1870 a alta classe capixaba procurou construir uma malha ferroviária para integrar o interior do estado com as zonas produtoras de café na região sul, assim como ao porto e a capital do Estado (FISCHER, 2018). O governo imperial apoiava a construção, e isso foi decisivo para que se iniciasse o estudo sobre o melhor traçado para uma linha ferroviária de Vitória a Minas Gerais. Foi através da influência do ministro da agricultura, José Fernandes da Costa Pereira Júnior, que seu sucessor Domingos Monteiro Peixoto deu a entusiasmada referida notícia.

A concessão para a construção da Estrada de Ferro Vitória a Natividade (EFVN), posteriormente Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), foi pioneira na política ferroviária brasileira da época, ou seja, o uso das estradas de ferro como meio para ligar novas regiões com os colonos em vez de ligar apenas zonas de produção que já existiam. Assim, houve a expansão das áreas de colonização europeia, principalmente alemã, que começou no interior do Espírito Santo em 1847. O governo provincial viu na ampliação das estradas de ferro um meio para “civilizar” e/ou exterminar os índios.

FIGURA 2: MAPA DA ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS.



Fonte: Vale, 2010

Depois de inúmeras tentativas de execução do projeto, a companhia Waring Brothers, originária da Inglaterra, obteve a concessão para iniciar as obras e enviou, em agosto de 1882, uma equipe de engenheiros. As cartas e os diários desses engenheiros, encontrados posteriormente nos mostram que o Vale do Rio Doce era percebido como palco dos desbravadores, com salários até quatro vezes maiores, oportunidade de emprego para parentes e abundância de elementos naturais na região. Porém o Rio Doce é uma paisagem perigosa e selvagem, como os próprios engenheiros relataram.

Contudo, a política e também a economia da época impediram a execução da estrada de ferro até pelo menos a primeira metade do século XX. A região só voltaria a ganhar atenção econômica e geográfica durante o ciclo de ferro. Com a consolidação do “quadrilátero ferrífero” durante a primeira década do século XX, o Vale do Rio Doce, ganhou importância logística no escoamento da produção do minério mineiro, esse minério que passou a suprir grande parte da escassez do mineral percebida no início do século.

O potencial mineral produtivo da região é conhecido desde o ciclo do ouro, tendo a capacidade de extração de minério de ferro estudada e mapeada desde 1822 pela coroa portuguesa, potencial esse que nunca tinha sido explorado e valorizado pela cadeia produtiva do mineral. Porém a partir da primeira década do século XX, com a escassez mundial de minério de ferro, os europeus e americanos começaram a valorizar essas riquezas. Foi neste cenário que o Vale do Rio Doce se transformou numa base natural para as novas infraestruturas que permitiriam o escoamento eficiente desta *commodity*, que se transformaria na peça chave de exportação de recursos naturais no Brasil. Desta forma, tanto os investidores internacionais como o governo brasileiro começaram a direcionar esforços para a EFVM.

O Vale do Rio Doce mudou completamente o seu significado nesta época. Tanto ele quanto a EFVM já não são mais um eixo de desenvolvimento regional, mas sim auxiliam na infraestrutura do ferro, ou seja, são apenas meios para o desenvolvimento.

A era Vargas foi fundamental para o desenvolvimento industrial do Vale do Rio Doce. Com a tensão entre o desenvolvimento territorial e o desenvolvimento transitista que perdurou por décadas, entre 1938 e 1940 o governo adotou uma diretriz com o objetivo de separar o problema da “grande siderurgia” da comercialização de ferro. Os entendimentos dessa diretriz era de que havia uma forte demanda internacional, além de haver uma fartura de ferro - logo, não era necessário se preocupar com a falta desse minério - e, por último, que o principal problema do ferro era seu transporte.

A solução veio então com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial e o fechamento dos acordos com Washington, em 1942. Fundou-se assim a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) para a exploração das minas e exportação do minério que abastecia as indústrias das indústrias bélicas do Reino Unido e Estados Unidos da América (EUA). A companhia era financiada pelos EUA, sendo assim uma estatal de capital misto.

Assim, a CVRD foi fundamental no desenvolvimentismo brasileiro, com a sua diretoria conduzindo para uma profunda brasileirização. Porém com a aceleração das obras e as dificuldades de venda fez-se necessário um novo empréstimo. Com

essa dívida tornou-se impossível a interferência americana na empresa. O impacto na produção do minério de ferro foi instantâneo: as cifras, para o Brasil inteiro, cresceram de 2 milhões de toneladas em 1950 para mais de 4 milhões em 1956 e quase 17 milhões em 1964 (FISCHER, 2018). Desde então o Vale do Rio Doce e o quadrilátero ferrífero ficaram intrinsecamente ligados, sendo parceiros indispensáveis para o ciclo de ferro brasileiro.

O ápice do fluxo minerário veio com a reconstrução do pós-guerra, utilizando ainda os planos que antecederam a Primeira Guerra Mundial. Itabira, que já foi chamada de Presidente Vargas, foi a cidade onde houve este ápice, se transformando assim em um símbolo do desenvolvimentismo brasileiro.

Em 1972 uma nova tecnologia foi introduzida no Brasil, o chamado sistema Marconaflo. Com a incorporação da Samarco e da Marcona foi transferida a nova tecnologia dos minerodutos ao Brasil. Era um sistema de transporte que visava a exploração da mina de Germano, com mais de 400 km de extensão, sendo o maior do mundo. Seu trajeto não seguia mais o Vale do Rio Doce, mas sim o território capixaba, passando pelo município de Itapemirim.

Por fim, durante a década de 1970, a produção minerária mudou e grande parte dos fluxos começou a ser transportada pelo mineroduto da Samarco. Assim iniciou-se o decréscimo do desenvolvimento do Vale do Rio Doce, com a capacidade limitada do estado em implementar os planejamentos cabíveis para a continuação dos projetos.

2.2.O início do Fluxo Migratório Brasileiro

Desde a sua fundação, há no Brasil um intenso fluxo migratório, sendo a vinda deliberada de imigrantes, associada a imigração forçada dos africanos, fatores essenciais para a colonização do país. Esse movimento até o século XIX era restrito a cidadãos portugueses, mas a partir das primeiras décadas do século houve uma maior diversificação das etnias imigrantes, sendo os principais países de origem dos imigrantes Itália e Alemanha (Bassanezi, 1996). Esse fluxo de imigração perdurou até a década de 1960.

A partir desta década, a classe média brasileira passou a enxergar a emigração como uma forma de enriquecimento cultural e pessoal, surgindo assim uma acentuação da emigração, que antes era restrita à classe mais abastada da população.

Portanto, em meados da década de 80, a economia brasileira passou a enfrentar uma desaceleração do ritmo de crescimento médio, caindo de mais de 8% durante a década 70, para 2,83% durante a década de 80.

Este cenário econômico assustará um país que de 1940 a 1980 teve crescimento médio de 7% ao ano; seu Produto Nacional Bruto (PNB) real per capita durante esse período foi um dos mais altos do mundo crescendo aproximadamente 4% ao ano (Economist, 1991).

A falta de assertividade dos políticos brasileiros em enfrentar a crise e reestruturar a economia causou grandes perdas de posição para a classe média brasileira, que passou a encarar a ida para os EUA como uma possível solução a esses problemas.

Essa alteração de perspectiva econômica fez com que o perfil dos imigrantes mudasse bastante comparado aos anos 60. Antes a motivação não era o dinheiro, mas a partir da segunda metade da década de 80 este virou o principal motivo para tentar a sorte nos EUA, já que 36% dos novos emigrantes tinham apenas o ensino fundamental completo e em 10% dos casos usavam documentos falsos, segundo dados obtidos pela pesquisadora Siqueira (2009).

Martes, Soares (2006) afirmam que as principais causas do movimento migratório contemporâneo estão relacionadas a economia globalizada, sendo fator propulsor a emigração brasileira por decorrência da ausência de crescimento econômico, desemprego, instabilidade econômica e ausência de mobilidade social em função da inexistência de ciclos de expansão econômica a partir dos anos 1980.

Nesta década, marcada pela desestruturação do mercado de trabalho, aumento da informalidade do trabalho e do emprego próprio, agravada por sucessivas crises inflacionárias, a opção de morar e trabalhar nos Estados Unidos virou um dos principais meios de fugir da hiperinflação, buscar trabalhos mais

estáveis e que seriam mais bem remunerados e também driblar as consequências das diversas crises no Brasil.

O grande fator determinante para a migração foram os altos salários ofertados pelos países de destino dos migrantes, segundo o Migration Policy Institute (MPI). Os brasileiros que chegaram nas décadas de 1980 e 1990 esperavam ganhar quase quatro vezes mais nos Estados Unidos do que poderiam ganhar no Brasil e conseqüentemente, planejaram trabalhar por uma média de três a cinco anos antes de retornar com suas economias. Até o ano de 1980 cerca de 41 mil brasileiros haviam migrado para os EUA.

Após a retomada da democracia no país em 1985, as sucessivas crises econômicas se mantiveram. Segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), durante a década de 80 a inflação média no país foi de 233,5%. Com esse cenário a migração para os EUA passou a crescer descontroladamente, tendo a população de brasileiros vivendo nos EUA dobrado durante o decorrer da década, chegando a mais de 82 mil brasileiros.

QUADRO 1: NÚMERO ESTIMADO DE BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Década	Número de Brasileiros estimados
1960	13.988
1970	27.069
1980	40.919
1990	82.489
2000	212.428
2010	339.613
2017	451.084

Fonte: Dados do U.S. Census Bureau 2010 and 2017 American Community Surveys (ACS); Campbell J. Gibson and Emily Lennon, "Historical Census Statistics on the Foreign-Born Population of the United States: 1850-2000" (Working Paper no. 81, U.S. Census Bureau, Washington, DC, February 2006).

Segundo Rosa, Rodrigues, Siqueira (2010), o migrante é motivado pela crença que no país de destino existe uma possibilidade maior de ganhar dinheiro mais rápido que em seu país de origem. As pessoas saem de determinadas localidades para um dado destino, conduzidos pelas redes sociais.

Fator importante para a decisão de migrar, a rede social se resume a uma poderosa ferramenta por onde circulam as formas e destinos de emigração. Podendo ser definida como a relação interpessoal de emigrantes que obtiveram sucesso em sua jornada migratória com parentes e amigos situados no Brasil. Essa disponibilidade de informação reduz as dúvidas e incertezas que cercam o processo da mudança de país. Nessas redes são discutidos acontecimentos do dia a dia, incentivos à emigração e divulgadas oportunidades de emprego.

2.2.1.Migração na história de Governador Valadares

A migração na cidade de Governador Valadares acompanhou no geral as fases da migração brasileira. Na década de 40 a cidade chegou a receber empresas e imigrantes americanos que foram contratados para atuar na expansão da estrada de ferro Vitória-Minas e na exploração de mica mineral utilizado para a confecção de capacitores para aplicações de rádio frequência.

Em 1950 a cidade enfrentou o fim do ciclo da mica e a baixa da atividade extrativa, dando início ao declínio do crescimento econômico. Em 1960, ainda com estagnação econômica, o mercado de trabalho detinha baixa capacidade de absorção e o setor terciário baseado principalmente na extração estava estagnado e enfraquecido. Esses fatores causaram uma perda de qualidade de vida dos habitantes valadarenses.

Portanto, durante a década de 1960, a cidade que até então havia sido destino de imigrantes, registrou o primeiro movimento de um grupo expressivo de moradores que decidiram emigrar para os EUA. Este fato ocorreu bem antes da cidade virar um pólo de expulsão de mão de obra para este país.

17 jovens, com visto legal para trabalhar, deixaram a cidade para emigrar para o país, segundo Lígia Guimarães que escreveu a matéria “O passado rico da cidade mineira que se tornou polo de exportação de imigrantes ilegais aos EUA”, para a BBC News Brasil.

O principal objetivo da viagem, naquela época, não era apenas ganhar dinheiro, já que eram pessoas de classe média alta e também tinham o segundo grau completo, além de falarem inglês. Os jovens eram seduzidos pela curiosidade de conhecer uma nova cultura, um país diferente que apresentava grandes oportunidades.

Com o tempo alguns desses jovens prorrogaram a permanência em terras estadunidenses, e ao voltar ao Brasil com grande acúmulo de dólares, viraram modelo de vida a ser seguido pelos habitantes de Governador Valadares.

O sucesso dos que emigraram durante os anos 1960, compartilhado com seus conhecidos através de cartas durante o tempo de permanência nos EUA, provocou um “boom” no movimento de busca pelo modelo de vida dos primeiros migrantes valadarenses durante meados da década de 1960.

Segundo Siqueira (2007), rede social sobre todos os aspectos da emigração, aliados à estagnação na economia brasileira, gerou na década de 1980 um intenso fluxo de emigrantes valadarenses para os Estados Unidos. No caso de imigrantes que foram incentivados a migrar por outro imigrante, fatores como as redes de amizade e parentesco, firmados anteriormente à migração, são determinantes para a reunião familiar e para a ampliação do tempo de permanência dos imigrantes.

Esse movimento resultou, em 1980, em um forte fluxo migratório, alterando a dinâmica econômica da cidade que passou a enfrentar um forte processo de mutação. A cidade passou a ser destino de envio de moeda estrangeira por parte dos emigrantes, proporcionando investimentos imobiliários e comerciais na cidade, como forma de crescimento do patrimônio do migrante na expectativa do retorno à sua origem.

Segundo Sales (1997), durante a década de 1980, chamada de “década perdida”, estima-se que mais de 50% dos valadarenses em idade produtiva deixaram a cidade em busca de melhores oportunidades, sendo 70% destes durante os anos de 1987, 1988 e 1989, período conhecido como “triênio da desilusão” devido aos altos índices de inflação.

Esse fluxo continuou durante a década de 90, refletindo as crises econômicas enfrentadas pelo país. O número de migrantes passou de aproximadamente 82 mil e

500 pessoas para mais de 212 mil, aumento de mais de 250% no número de brasileiros que habitavam os Estados Unidos da América.

2.3. A explosão das migrações e o início das políticas anti-imigração

Com o salto expressivo na entrada de imigrantes, no geral durante a década de 90, os Estados Unidos enrijeceu a política de entrada no país. As mudanças na lei de imigração dos EUA tornaram mais difícil a obtenção de vistos turísticos para cidadãos brasileiros, um método comum de entrada que muitas vezes resultou em excesso de permanência para trabalhar e morar ilegalmente nos Estados Unidos.

Em 1996, com a aprovação da Lei de Reforma da Imigração Ilegal e Responsabilidade dos Imigrantes, as punições e barreiras para a entrada de imigrantes que estiveram de maneira irregular no país dificultaram a entrada dos emigrantes. Para superar essas barreiras, os imigrantes ilegais começaram a recorrer a atravessadores conhecidos como “coiotes”, que levavam os imigrantes até o México - dado que os brasileiros não precisavam de visto para turismo no país, e de lá atravessavam, de diversas maneiras para os E.U.A.

As apreensões de brasileiros saltaram de 88 pessoas, no ano fiscal de 1992, para mais de 32 mil pessoas, no ano fiscal de 2005. A partir de 2005, o México passou a exigir que os brasileiros obtivessem um visto para entrar no país, cortando o fluxo na fronteira. Desde então, as apreensões se mantiveram estáveis em cerca de 3.000 por ano. (MIGRATION POLICY INSTITUTE, 2019)

O plano de emigração dos brasileiros, seja no âmbito individual ou familiar, era emigrar em busca de empregos com melhores remunerações e acumular dinheiro - muitas vezes abrindo mão da qualidade de vida e lazer. Após certa quantia acumulada voltavam ao país de origem e neste investiam de maneira definitiva. O tempo de duração e ou objetivo do projeto pode ser alterado a qualquer momento, sendo os principais fatores para mudança motivos pessoais, culturais, políticos e econômicos.

Segundo Siqueira (2009) existem quatro tipos de retorno do emigrante: temporário, continuado, permanente e transmigrante. No retorno *temporário* o local de moradia do emigrante é fixo nos EUA, e o retorno ao Brasil só acontece por lazer; O retorno *continuado*, o emigrante retorna com o objetivo de se estabelecer no

Brasil, investe em sua terra natal, não se readapta ou perde o investimento e retorna aos Estados Unidos. Já no caso do *permanente* os emigrantes obtêm sucesso e estabilidade em seu país de origem e com isso não veem mais necessidade de emigrar novamente. Enfim, no retorno *transmigrante* o emigrante tem a documentação necessária para residir nos EUA e tem vida estável em ambos os países. Ainda segundo a pesquisadora, o migrante de retorno *continuado* enfrenta maior instabilidade em sua vida, visto que a opção de reemigrar é resultado de falhas em investimentos ou fracassos em se reinserir ao meio de sua origem.

Até então, os fatores que motivaram a emigração internacional era o desejo de adquirir bens em seu país de origem. Porém, com a busca por maior lucratividade por parte dos bancos norte-americanos, em um cenário de alta inflação doméstica e alta competição entre bancos e demais instituições financeiras, os produtos lançados têm um nível de risco cada vez maior. Neste momento então, surge o crédito imobiliário *subprime*, tipo de empréstimo oferecido a pessoas sem emprego, sem renda e mesmo com histórico de dívidas.

A grande oferta e facilidade em obter crédito imobiliário fez com que os emigrantes brasileiros no entanto mudassem seus planos e objetivos de longo prazo e adquirissem imóveis nos EUA, atraídos pela baixa taxa de juros e grande facilidades em realizar o negócio. Com isso o padrão de vida e a complexidade das contas da casa foram alçadas a um novo patamar.

Com a mudança de panorama da economia norte-americana resultando em um aumento substancial na taxa básica de juros, os emigrantes brasileiros, que em sua maioria viviam na margem da sociedade americana, se viram impossibilitados de honrar com as prestações de suas hipotecas e conseqüentemente foram obrigados a devolver o imóvel aos bancos financiadores, perdendo assim todo o valor investido.

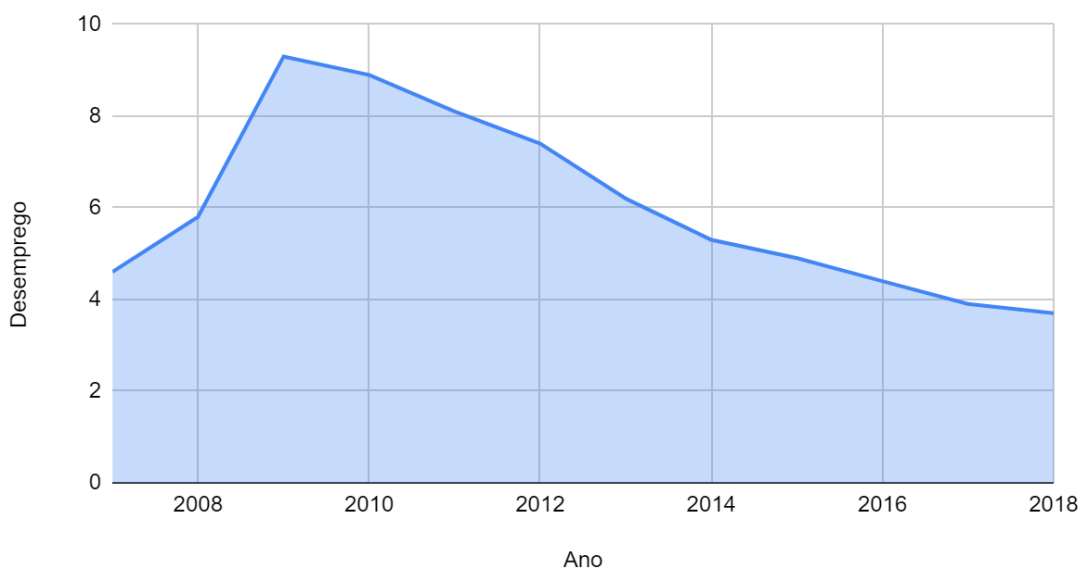
Por volta de 2008 então, houve um surgimento de um tipo de retorno ainda não registrado anteriormente, os emigrantes atingidos pela crise econômica norte-americana. Siqueira (2009) relata que muitos imigrantes anteciparam o retorno ao Brasil, carregando diversos problemas psicológicos e emocionais como estresse e depressão, além de uma frustração sem tamanho. Grande parte desses

emigrantes retornam sem dinheiro algum para se manterem dignamente, com a obrigação de se readaptar à sua terra de origem.

Ainda assim, mesmo com a diminuição das oportunidades de emprego e desvalorização do dólar americano, o fluxo migratório de valadarenses para os Estados Unidos permaneceu segundo Sousa *et al.* 2012.

Para frear a crise, o governo americano optou por intervir de maneira assídua para impedir o colapso do sistema financeiro. Contudo, os estímulos fiscais e monetários resultaram em forte elevação da base monetária em proporção do Produto Interno Bruto (PIB) e fizeram com que o investimento e oferta de empréstimos diminuíssem. Com isso, o investimento e o produto interno ficaram estagnados até 2010, ocasionando em um nível alto de desemprego durante o período.

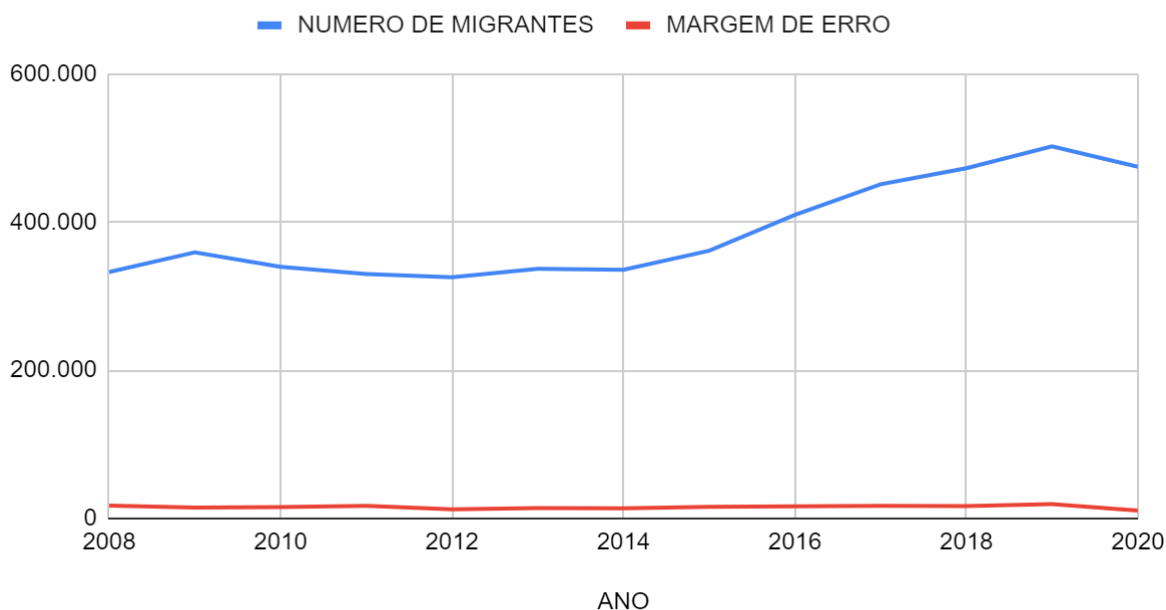
GRÁFICO 1: DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS 2007 - 2018



Fonte: CEIC DATA, 2022

Entre os anos de 2008 e 2012, com o alto nível de desemprego, o número de migrantes legais no país se manteve praticamente estável, chegando em alguns momentos a reduzir. Entre 2009 e 2012 o número caiu aproximadamente 9,35%; o patamar de imigrantes só voltou a subir em 2015, como podemos ver no gráfico 2.

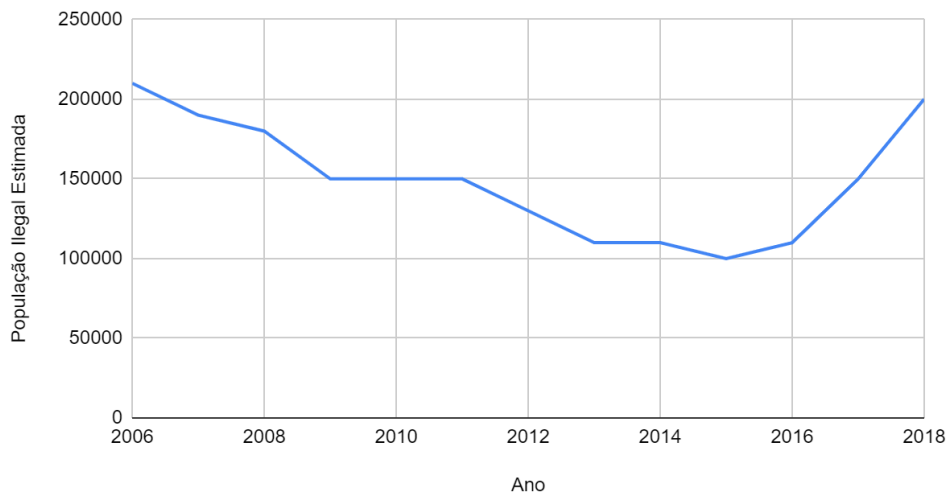
GRÁFICO 2: NÚMERO DE MIGRANTES BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS 2008 - 2020



Fonte: U.S Census Bureau, American Community Survey, Place of birth for the Foreign-Born Population in the United States. 2021

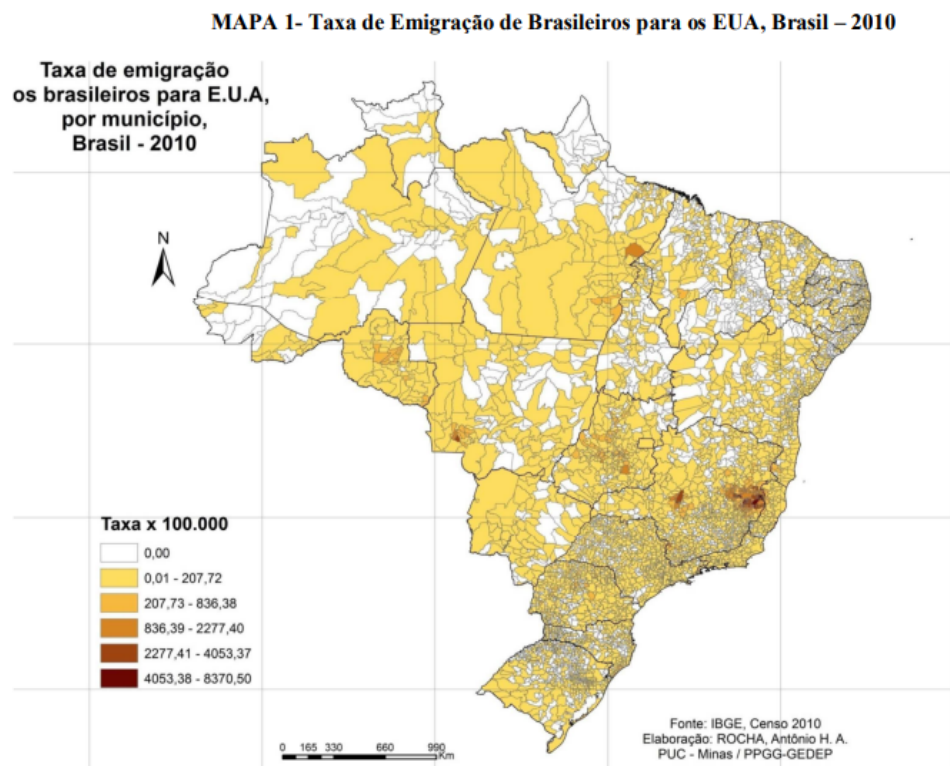
Ainda durante 2007 a 2010, o número de migrantes brasileiros em situação ilegal nos EUA reduziu, visto que essa população ilegal se encontra a margem da sociedade americana. Com a baixa oferta de emprego e a redução dos postos de trabalho, as horas em que eles trabalhavam e consequentemente a renda diminuíram. A única saída disponível foi o retorno ao Brasil.

GRÁFICO 3: POPULAÇÃO BRASILEIRA ILEGAL NOS EUA 2006 - 2018



FONTE: U.S. Department of Homeland Security

O mapa 1 mostra a taxa de emigração para os Estados Unidos por município no ano de 2010.



Fonte: IBGE (2010)

Conforme o Mapa 1, em 2010, a microrregião de Governador Valadares se apresentava como a maior fonte de migrantes brasileiros para os Estados Unidos.

O censo demográfico de 2010 coloca a cidade na sétima posição entre os dez municípios brasileiros com maior número de emigrantes internacionais, com cerca de 8.800 emigrantes no exterior, segundo Guimarães, 2021.

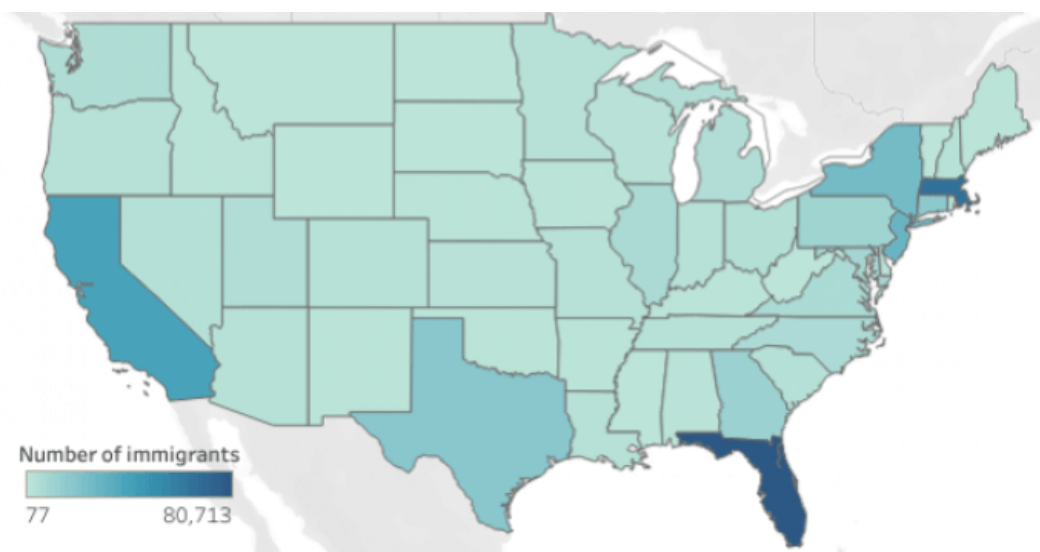
Entretanto, a boa fase da economia brasileira vivida entre 2008 e 2011, crescendo em média 4,11% e chegando a virar destaque do jornal *The Economist*, foi desacelerando e a migração de brasileiros para os Estados Unidos da América que ficou estabilizada entre 2010 e 2014 voltou a crescer, coincidindo com a crise político-econômica enfrentada pelo Brasil.

Com retração de cerca de 9% no produto *per capita* brasileiro entre 2014 e 2016, provocados por um conjunto de choques de oferta e demanda, a incorporação da chamada “Nova Matriz Econômica” (NME), política de forte intervenção estatal, combinando redução na taxa de juros e política fiscal com dirigismo no investimento, intervenção nos preços e elevação dos gastos, reduziu a produtividade de economia e reduziu o produto potencial do país.(FILHO, 2017)

.Com o cenário político-econômico do país fragilizado, a taxa de desemprego aumentando vertiginosamente e o produto interno bruto apresentando recessão entre os anos de 2014 e 2015, o plano de migrar para os Estados Unidos voltou a ser uma opção, visto que o desemprego apresentava sinais de desaceleração e o crescimento real do PIB chegava a 2,7% ao ano.

Ao analisarmos os gráficos 2 e 3, podemos notar que tanto a população geral de brasileiros nos Estados Unidos quanto a população ilegal estimada voltou a crescer.

FIGURA 3: DISTRIBUIÇÃO DOS BRASILEIROS NOS EUA POR ESTADO



FONTE: MIGRATION POLICY INSTITUTE, 2019

A figura 3 deixa claro que o principal destino dos brasileiros é a costa leste americana, com ênfase nos estados da Flórida, Massachusetts, New Jersey e Nova York. Vale destacar ainda a população brasileira vivendo nos estados da Califórnia e Texas, que juntos são residência de quase 15% dos brasileiros nos EUA.

2.4. História das Políticas Imigratórias

Até o início da década de 1970 a migração para os EUA não era tratada como um problema, entretanto, com a disparada do número de imigrantes discussões sobre possíveis maneiras de tratar a imigração desenfreada começaram a ser discutidas.

Como qualquer grande reforma política o caminho para se tornar realidade começou no Congresso americano, com duas possibilidades de adotar uma vertente excludente, na qual consideraria medidas de supressão e expulsão aos imigrantes, e a vertente incluyente que por sua vez tinha como objetivo legalizar a situação dos imigrantes ilegais e suprimia os meios de entrada no país de maneira ilegal. A proposta escolhida pelo congresso e pela Casa Branca adotou a postura incluyente.

A reforma em si era apoiada em um tripé: sanções ao empregador, reforço da fiscalização das fronteiras e legalização de certos imigrantes indocumentados. Porém, a tensão política entre aqueles que viram a reforma como uma oportunidade

de implementar um programa de legalização generoso e abrangente e aqueles que tinham como agenda principal o reforço da rigidez da fiscalização imigratória se refletiu na lei final. O *Immigration Reform and Control Act of 1986* (IRCA), ou Lei de Reforma e Controle de Imigração de 1986, como foi chamado pelo Congresso Americano foi um programa direcionado a equilibrar a oferta de legalização com requisitos rigorosos para a residência temporária e permanente nos Estados Unidos da América (BAKER, 1990).

O programa se baseou em duas fontes de orientação: as experiências anteriores de outros países e planos preliminares que o *Immigration and Naturalization Service* (INS) e a comunidade advocatícia avançaram à medida que a legislação começava a se formar. As experiências de países anteriores deixavam claro: os Implementadores deveriam reunir recursos antecipadamente para publicidade, buscar a máxima cooperação entre órgãos públicos e privados para incentivar os candidatos a se apresentarem e redigir regulamentos flexíveis, que permitam sua implantação.

Foram criados algumas unidades operacionais chave para auxiliar o programa único de legalização, como o *Qualified Designated Entity (QDE)*, órgão de voluntários que anteriormente trabalhavam no serviço de imigração americano e eram autorizados a receber as aplicações para legalização e licença para residência temporária de trabalhadores agrícolas sazonais. (BAKER, 1990)

Os Escritórios de Legalização eram ocupados por juízes, que entrevistavam os candidatos e encaminhavam os arquivos para as Unidades de Processamento Regional com recomendação de aceite ou recusa.

As Unidades de Processamento Regional julgavam as solicitações e podiam aceitar, rejeitar ou devolver os pedidos com instruções para reentrevistar o solicitante. Essa Unidade era responsável também pelo pedido de residência permanente.

Na Unidade de Recursos de Legalização os pedidos negados eram revisados por examinadores seniores de imigração e proferiram decisões finais de apelação.

Segundo estimativas do INS o número de pessoas que recorreram ao programa de legalização chegou a quase 2,6 milhões de pessoas, sendo até então o

maior de seu tipo na história moderna. Somente para trabalhadores agrícolas sazonais onde as aplicações previstas eram 210.000 passaram de 1 milhão. Sendo em sua maioria pedidos fraudulentos, o que levou a enormes atrasos no programa. Teve como resultado, entre maio de 1987 a maio de 1988, para a legalização geral mais de 1.290.182 pedidos aprovados e cerca de 37.170 pedidos negados em todos os Estados Unidos (BAKER, 1990). Contudo a IRCA forneceu motivos e condições adicionais que poderiam levar os imigrantes a deportabilidade.

Em 1996, em um momento que o governo e o congresso americano apresentavam um discurso de defesa dos valores familiares, uma nova lei promulgada por eles neste mesmo ano trouxe impactos diretos para as famílias de imigrantes sem documentação legal para viver nos Estados Unidos. O *Illegal Immigration Reform and Immigrant Responsibility Act (IIRIRA)* de 1996, aumentou drasticamente o número de famílias que foram separadas por falta de documentação migratória.

Os objetivos entre a *Immigration and Nationality Act (INA)* de 1952, e o IIRIRA eram muito distintos. No IIRIRA em nenhum momento o congresso mencionou o objetivo de manter a união familiar ou reunir famílias. Em sentido contrário, um dos objetivos do INA de 1952 era unir entes queridos com estrangeiros recém-imigrados. Por exemplo, o IIRIRA destina mais dinheiro para fiscalização, aumentando assim o número de agentes de fronteira. A mudança só não é tão drástica por haver um dispositivo para trazer atenuação para membros de família ou estrangeiros que estiveram nos Estados Unidos por um longo período de tempo.

Até 1996 a lei de Imigração e Nacionalidade americana permitia que um patrocinador com um certo nível de renda financiasse a vinda de um estrangeiro. Em 1996 o IIRIRA, aumentou o requisito de renda que o patrocinador teria que ter para peticionar a vinda de um membro familiar, por exemplo. Devido ao aumento do padrão de renda exigido e o baixo salário recebido pelos imigrantes, menos indivíduos atenderam os requisitos da declaração, forçando que mais famílias se separem.

Outro ponto estabeleceu punições duras para imigrantes que residiam nos Estados Unidos sem a documentação necessária. O IIRIRA criou uma nova proibição de admissão de imigrantes. Pela primeira vez um potencial imigrante que

acumulou períodos de “presença ilegal” pôde ter a admissão de entrada nos Estados Unidos negada vindo de outro país. Esse impedimento não era perdoável, mesmo que o estagiário se tornasse elegível para um visto temporário. Se o imigrante permanecesse por um ano ou mais, uma penalidade de 10 anos poderia ser imposta. Essa punição foi um dispositivo que separou muitas famílias de cidadania mista (GUZMAN, 2000).

Até 1997, cerca de 1,9 milhão de pessoas haviam sido deportadas dos Estados Unidos. Contudo, com o acirramento das políticas migratórias, entre 1997 e 2012, o país deportou mais de 4,2 milhões de pessoas (GOLASH-BOZA, 2016).

Antes do governo de Barack Hussein Obama II, iniciado em janeiro de 2009, as pessoas apreendidas sem a documentação necessária para viver nos Estados Unidos eram simplesmente levadas de volta para a fronteira, não havia abertura de processo legal contra o imigrante. Entretanto as mudanças nos procedimentos durante o governo Obama, fez com que, somente em seus primeiros anos de governo, o número de deportações ficasse em torno de 2,5 milhões (LATINO USA, 2017).

Com a promessa de revisar e atualizar o sistema de imigração em suas promessas de campanha, Obama, em 2009, passou a colocar em prática suas opiniões sobre as questões imigratórias. O ano de 2011 em particular foi destaque pela ênfase nas políticas direcionadas à questão. Como em direções anteriores, o foco das políticas de remoção eram divididas em duas categorias do Departamento de Diretrizes da Segurança Interna (*Department of Homeland Security*): estrangeiros criminosos e aqueles que entraram de forma ilegal em um período recente.

Com os imigrantes chamados de “estrangeiros criminosos”, imigrantes que haviam cometido algum crime com agravantes ou algum crime moralmente reprovável, e imigrantes que haviam entrado de maneira ilegal no país e que não buscaram a regularização.

Segundo Leite (2019), a priorização do Poder Executivo por “estrangeiros criminosos” e aplicação das leis da IIRIRA de 1996, fez com que a deportação em massa atingisse comunidades e indivíduos de maneiras assimétricas. Segundo o grupo Human Rights Watch, acreditar que a maioria dos imigrantes estavam sendo

deportados por serem realmente perigosos é um erro. De acordo com os relatórios dessa organização, nos categorizados em “estrangeiros criminosos”, cerca de 72% a 80% são autores de crimes não violentos, podendo esse crime ser a entrada ilegal como ofensa criminal e contravenção de drogas. Esse foi um dos fatores que fez a comunidade jurídica e estrangeira acusar o historicamente racialmente preconceituoso sistema de justiça criminal Estadunidense ser acusado de discriminação (HURWITZ; PEFFLEY, 2010).

O foco em remoções dos estrangeiros classificados como criminosos pode levar à separação permanente das famílias. Aqueles que não conseguem regularizar a permanência no país podem ter a reentrada negada por cinco a dez anos. Além de forte impacto familiar e afetivo, o impacto financeiro que a deportação traz para a família, muitas das vezes os que ficam, normalmente filhos, passam repentinamente a ter a necessidade de procurar uma nova fonte de renda (LEITE, 2019).

Ainda segundo Leite (2019), vale a pena questionar a partir de quanto tempo o indivíduo se torna parte da sociedade em que vive e se a sociedade se torna parcialmente responsável por suas ações. Obama tentou definir esses parâmetros através da expansão da Ação Diferida para Chegadas na Infância (DACA) e Ação Diferida para pais de americanos e residentes permanentes legais (DAPA). Esses programas davam o status de ação diferida da deportação a certos imigrantes indocumentados que cumprissem alguns requisitos.

O DACA, além do status de ação diferida da deportação, dava aos imigrantes trazidos ao país durante a infância a possibilidade de retirar a permissão para trabalho nos EUA. Alguns dos requisitos para se qualificar ao DACA eram: Ter presença ilegal nos Estados Unidos antes de completar 16 anos; Residir continuamente nos Estados Unidos depois de 15 de junho de 2007; Estar presente fisicamente nos Estados Unidos no dia 15 de junho de 2012; Ter idade menor do que 31 anos em 15 de junho de 2012; Frequentar a escola, ser formado ou obtiveram certificado de conclusão do ensino médio; e não foram condenados por um crime, contravenção significativa ou três ou mais contravenções, e não representavam um ameaça à segurança nacional ou à segurança pública.

Já o DAPA tinha a mesma base de requisitos, porém direcionado a pais de cidadãos americanos ou residentes permanentes legais (U.S. CITIZENSHIP AND IMMIGRATION SERVICES, 2022).

Segundo o *American Immigration Council em 2014*, a expansão do DACA e a criação do DAPA protegiam cerca de cinco milhões de residências adicionais.

No entanto, após a expedição das Ações Executivas por parte do poder Executivo, uma coligação de 26 estados americanos entrou com uma ação contra o poder executivo na Suprema Corte Americana, contra o DACA e o DAPA. Sendo assim o DAPA foi anulado, por decisão da Suprema Corte, entrando em vigor somente a expansão do DACA.

Ao fim de seu mandato, Obama, não conseguiu cumprir com sua promessa de reforma imigratória e anistia a imigrantes ilegais. Apesar disso, trabalhou fortemente para que as legislações locais, ou seja, no âmbito municipal e estadual, não progredissem para criar mais barreiras a imigração, como no caso da SB 1070, projeto anti imigração que punia e fiscalizava a imigração de maneira mais agressiva. (LEITE, 2019).

Com grande foco em combater a imigração ilegal desde o início de sua campanha presidencial, Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos da América em 2016.

Suas propostas contrastavam fortemente com as do governo Obama. Inspirado por legislações locais, Trump pregava fiscalização e barreiras a entradas mais duras, inclusive uma de suas promessas de campanha foi a construção de um muro ao longo de toda a fronteira com o México. (BBC NEWS BRASIL, 2021)

Como citado anteriormente, Obama tinha três categorias principais definidas de criminosos que o Departamento de Segurança Interna deveria deportar. Ao assumir a Presidência, Trump expandiu para sete o número de categorias através de uma ordem executiva.

Primeiro, em alinhamento com as prioridades anteriores, para identificar e remover os condenados por qualquer ofensa criminal; em seguida aqueles que foram acusados de um crime, independentemente das acusações terem sido

resolvidas ou não que cometeram um ato que lhes permitiria ser cobrado. Prontamente, essas prioridades vão além do escopo limitado de Obama para incluir indivíduos "Envolvidos em fraude ou deturpação intencional em conexão com qualquer assunto oficial perante uma agência governamental". Além disso, "aqueles que abusaram de qualquer programa relacionado ao recebimento de benefício público" e "aqueles que estão sujeitos a ordens finais de remoção e permaneceram nos Estados Unidos" e, finalmente, "aqueles considerados risco à segurança pública ou o risco de segurança nacional de um oficial de imigração" está na vanguarda do mandato de deportação da ICE (LEITE, 2019).

As consequências da aplicação das novas normativas foram o aumento de 30% nas prisões e expulsões pela Patrulha de fronteira americana comparando o ano de 2017 com o ano seguinte. O número de detenção de estrangeiros criminosos aumentou em cerca de 12%. Comparando o primeiro ano de governo do presidente Trump em relação ao último ano de governo do presidente Obama, vemos uma redução de aproximadamente 25% no número de deportações em geral, isso pode ser explicado pelo menor número de remoções de fronteiras, refletindo um menor interesse em atravessar a fronteira sul dos Estado Unidos. Contudo, analisando todo o segundo mandato de Obama comparado a todo o mandato de Trump há um aumento de 16% no número geral de deportações.

3.METODOLOGIA E DADOS

Este item objetiva a apresentação do método escolhido e utilizado, com a intenção de mensurar dados para a pesquisa, e posteriormente, examiná-los.

Nesse sentido, foram utilizadas duas formas de pesquisa distintas. Sendo a primeira a análise bibliográfica, que corresponde ao estudo de artigos, textos e sites que analisem a situação histórica no panorama da emigração brasileira, possuindo como foco uma ponderação a respeito do contexto da emigração da microrregião de Governador Valadares para os Estados Unidos da América.

A segunda linha de pesquisa, se trata de uma pesquisa descritiva por meio de aplicação de questionários contendo questões fechadas e apenas uma aberta. A escolha do formato da pesquisa se deu com o propósito de que se obtivesse melhores resultados, reduzindo o número de resíduos, para se obter dados tanto qualitativos, como quantitativos. Para a coleta de determinadas informações foram aplicados questionários de forma indireta via Google Forms com usuários de redes sociais. Esta metodologia foi selecionada por se tratar de um tema sensível, em que, os indivíduos respondentes se sentem mais confortáveis em responder por meios digitais, logo, no público alvo, existe uma grande parcela de emigrantes ou parentes de emigrantes , além disso, pois, no cenário atual de uma pandemia, a aplicação de questionários de forma direta possui um caráter inviável.

A coleta de dados do questionário (Anexo 1) ocorreu em uma etapa que ficou disponibilizada online por meio do Google Forms entre os dias 11 e 25 de maio, do ano de 2022. A publicação e divulgação ocorreu através do link direto do questionário divulgado em redes sociais, no Twitter, Instagram e em grupos de WhatsApp. A amostra do questionário obteve 89 indivíduos, de diferentes faixas etárias, cidades e grupos sociais. A não aplicação por outros meios ou para mais pessoas, se dá pela dificuldade de ministrar um estudo de caso em meio à pandemia do Covid-19.

No ato de formulação do questionário foi colocado em destaque a necessidade de conter informações que abordassem: idade, sexo, nível de escolaridade faixa salarial mensal, cidade que habita na microrregião de Governador Valadares, se o individuo ou algum familiar já emigrou para os Estados Unidos, em caso positivo, a década na qual ocorreu a migração, a maneira na qual

foi feita a migração, qual a região americana alvo da migração, o período de duração da migração, o objetivo da migração, se houve retorno do migrante, se o entrevistado ou alguém da família tem a intenção de emigrar para os Estados Unidos atualmente e os fatores que ele considera que contribuem para a migração na microrregião de Governador Valadares. As perguntas foram de elaboração própria e baseadas na literatura que indica os principais pontos que tangem a imigração para os Estados Unidos, com foco na microrregião de Governador Valadares.

Ao se ter propriedade de determinados dados, se deu início à análise estatística descritiva com o objetivo de uma dissolução e melhor investigação acerca dos resultados obtidos

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1.Análise descritiva introdutória através das informações obtidas

Abaixo pode ser visto a faixa etária das pessoas que participaram da amostra, o que pode ser visto na Figura 1

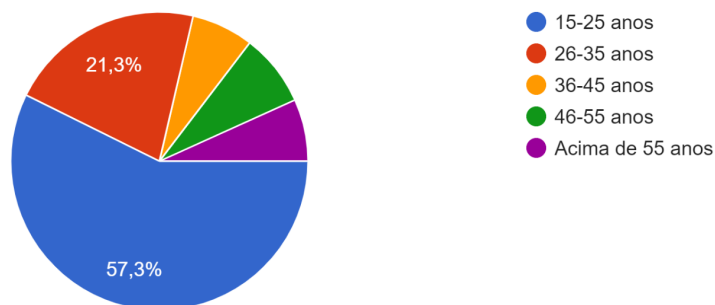


GRÁFICO 3: FAIXA ETÁRIA

Fonte: Elaboração própria

Pelo Gráfico 3, é possível visualizar que a maior parte está contida entre 15 e 25 anos, o que se associa ao fato que a divulgação do questionário foi feita via redes sociais onde jovens possuem uma maior interação.

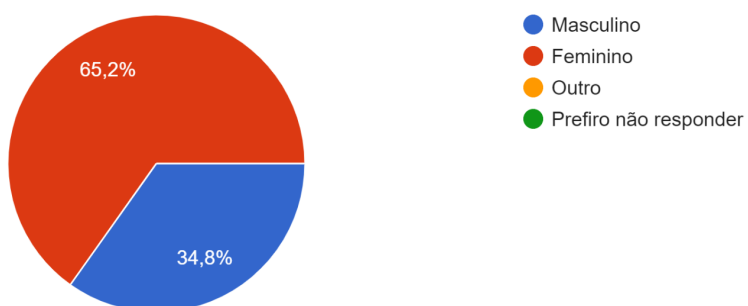
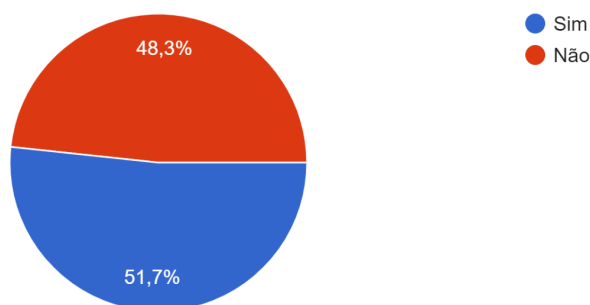


GRÁFICO 4: SEXO

Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Gráfico 4, na amostra respondente houve uma maior incidência de indivíduos do sexo feminino com cerca de 65,2% das respostas contra um percentual de aproximadamente 34,8% de indivíduos do sexo masculino.

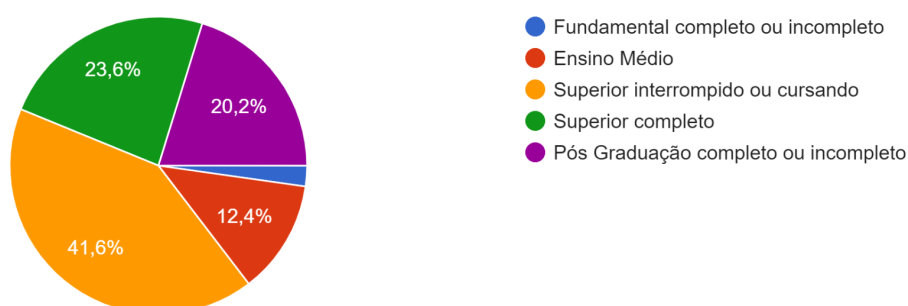
GRÁFICO 5: INCIDÊNCIA DE MIGRAÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR



Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a incidência da imigração nas famílias dos entrevistados vemos que a fama de principal região de emigração para os Estados Unidos se justifica, entre os entrevistados, cerca de 51,7%, ou já emigrou ou tem algum familiar que emigrou para os Estados Unidos.

GRÁFICO 5: NÍVEL DE ESCOLARIDADE



Fonte: Elaboração própria

Quando olhamos para escolaridade, vemos que os indivíduos respondentes têm majoritariamente o ensino médio completo, sendo os que não tem, representado

uma parcela de somente 2,2% da amostra. Destaca a porcentagem de indivíduos com superior interrompido ou cursando com 41,6% das respostas e a porcentagem de indivíduos com superior completo mais Pós Graduação completo ou incompleto, chegando a 43,8% da amostra.

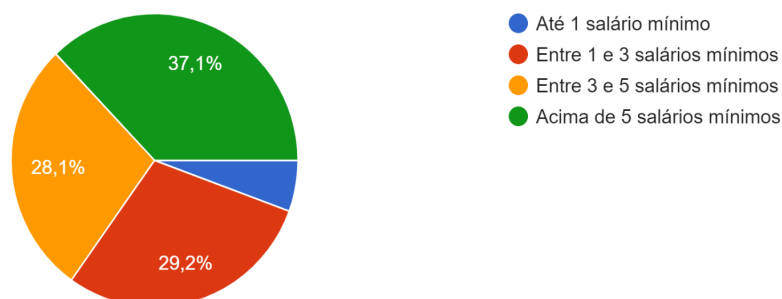


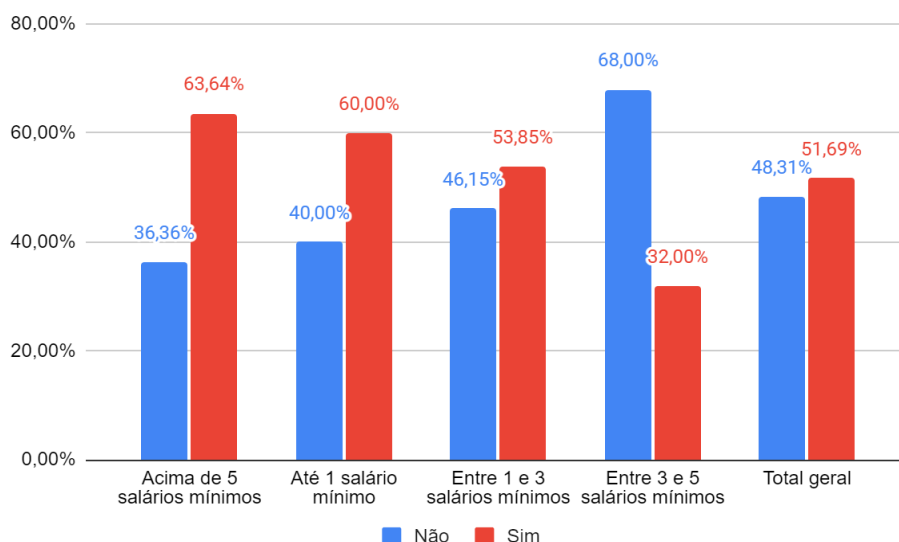
GRÁFICO 6: RENDA MÉDIA FAMILIAR MENSAL

Fonte: Elaboração própria

Segundo informações obtidas dos questionários aplicados, a menor parte da amostra, 5,6%, tem renda média familiar mensal de até um salário mínimo. Cerca de 29,2% dos respondentes têm renda média familiar mensal entre um e três salários mínimos, 28,1% têm renda média familiar mensal entre três e cinco salários mínimos e a maior parte da amostra com 37,1% recebe acima de cinco salários mínimos.

Esses dados reforçam a teoria de Firmeza (2007), que destaca que em grande parte pertencem a classe média e em seu nível de escolaridade apresentam o Segundo grau completo.

GRÁFICO 7: RELAÇÃO ENTRE EMIGRAÇÃO E RENDA



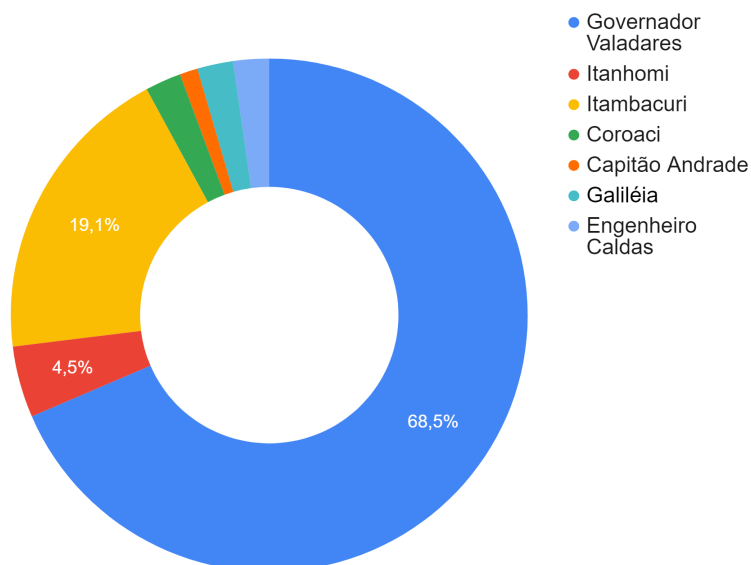
Fonte: Elaboração própria

Ao analisar os dados de renda separadamente podemos não ter noção de como a imigração atinge a microrregião de Governador Valadares, mas nota-se que em três das quatro faixas de renda média familiar mensal, o número de indivíduos que já migraram ou tiveram familiares que migraram, superam o número de indivíduos que nunca migraram ou tiveram familiares que migraram.

A faixa de renda mais afetada pela migração pelos resultados obtidos dos questionários aplicados foi acima de 5 salários mínimos, com cerca de 63,64% dos indivíduos tendo emigrado ou conhecendo algum familiar que já emigrou para os EUA. A segunda faixa mais afetada pela migração foi a de até um salário mínimo com cerca de 60% dos indivíduos tendo migrado ou conhecendo alguém em sua família que emigrou. Entre um e três salários mínimos de renda média mensal a porcentagem de indivíduos tendo migrado ou conhecendo alguém em sua família que emigrou também fica acima de 50%.

A única faixa salarial que teve a porcentagem de indivíduos que emigrou ou conhece alguém em sua família que emigrou inferior a 50%, foi entre três e cinco salários mínimos, onde somente 32% dos entrevistados tinham familiares e/ou emigrou para os Estados Unidos da América.

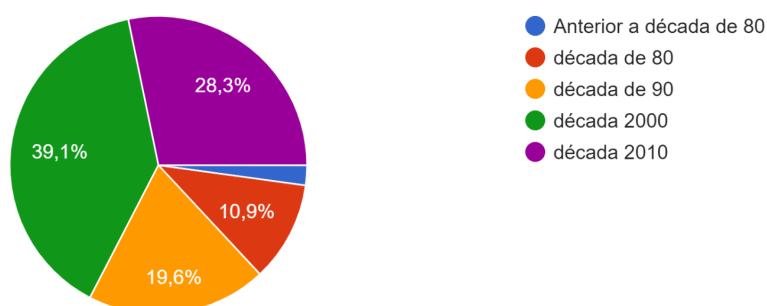
GRÁFICO 7: CIDADE QUE HABITA



Fonte: Elaboração própria

Em relação a cidade de origem dos respondentes, a amostra acompanhou em sua maioria a influência geográfica das cidades, sendo a maior fonte de respostas a cidade de Governador Valadares com 68,5% da amostra, seguida da cidade de Itambacuri com 19,1% das respostas, Itanhomi foi fonte de 4,5% das respostas. Coroaci, Engenheiro Caldas e Galiléia foram representadas por 2,2% da amostra cada uma e Capitão Andrade apareceu com 1,1%.

GRÁFICO 8: DÉCADA EM QUE OCORREU A MIGRAÇÃO

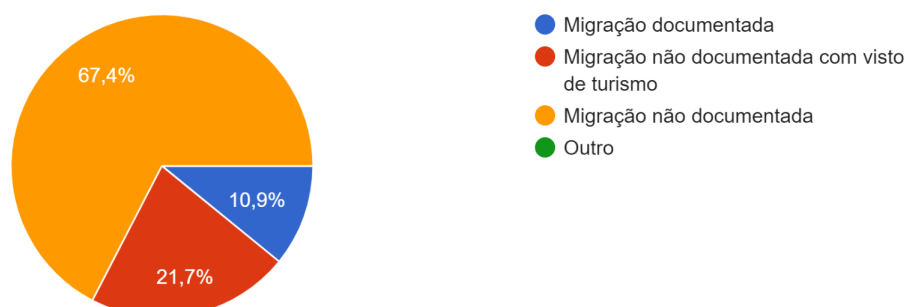


Fonte: Elaboração própria

Em suma, olhando para os dados, a grande maioria das migrações ocorreram na década de 2000, cerca de 39,1%. Ao compararmos o gráfico com os dados apresentados no Quadro 1, vemos que os resultados revelados pela pesquisa condizem com a realidade, onde cerca de 87% das respostas ao formulário

apresentam data de migração entre 1990 e 2010 contra 81,7% dos dados oficiais do censo americano.

GRÁFICO 9: MODO DE MIGRAÇÃO

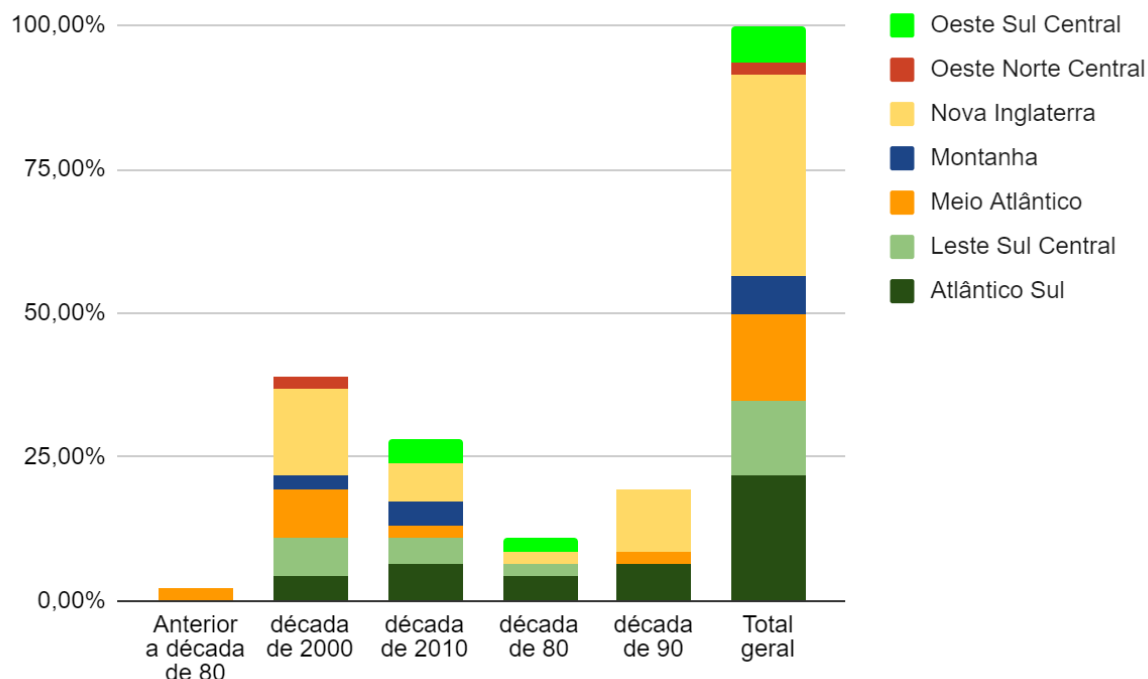


Fonte: Elaboração própria

Em relação ao modo de migração, os dados captados pelo questionário (Gráfico 9) apresenta uma realidade assustadora, cerca de 67,4% dos migrantes apresentam migração não documentada, compreendida como entrada no território estadunidense por atravessamento de fronteira, essa realidade deve ser vista com preocupação pois em sua grande maioria esse modo de migração apresenta riscos a integridade dos migrantes. De tempos em tempos notícias como a veiculada pelo g1 Globo em 17 de setembro de 2021 mostram a realidade do migrante que opta pela travessia México-EUA, na notícia em questão uma imigrante brasileira morreu abandonada no deserto, no estado americano do Novo México.

Ainda segundo os dados obtidos pelo formulário, cerca de 21,7% das migrações foram migrações definitivas utilizando o artifício de visto de turismo, esse tipo de migração apresenta menor risco à integridade do migrante, porém, ainda traz impedimentos à vida do indivíduo. E cerca de 10,9% seguiram os procedimentos corretos para a migração realizando o movimento de maneira documentada.

GRÁFICO 10: RELAÇÃO ENTRE REGIÃO DE MIGRAÇÃO E DÉCADA DE MIGRAÇÃO



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 10 apresenta a relação entre a década de migração e a região de migração, os dados demonstram que na primeira décadas do “boom” migratório, a década de 80, as regiões de migrações eram diversificadas porém em sua maioria no lado leste dos Estados Unidos. Esse mesmo comportamento foi seguido na década seguinte, com foco principal na região da Nova Inglaterra, apesar de que nessa década ocorreram os primeiros casos de migração com destino a região oeste dos Estados Unidos.

O Quadro 2 apresenta os dados de concentração dos brasileiros por região metropolitana.

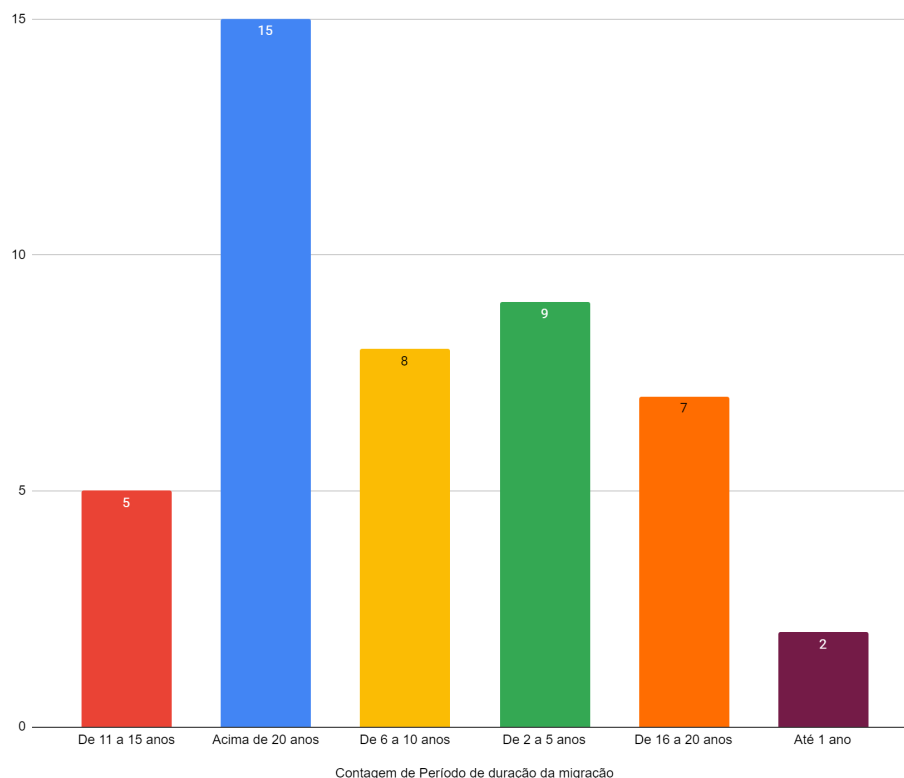
QUADRO 2: RANKING DE CONCENTRAÇÃO DE IMIGRANTES BRASILEIROS POR REGIÃO METROPOLITANA

Metropolitan Area	Immigrant Population from Brazil	% of Metro Area Population
Boston-Cambridge-Newton, MA-NH Metro Area	51,000	1.1
New York-Newark-Jersey City, NY-NJ-PA Metro Area	48,000	0.2
Miami-Fort Lauderdale-West Palm Beach, FL Metro Area	47,000	0.8
Orlando-Kissimmee-Sanford, FL Metro Area	15,000	0.6
Los Angeles-Long Beach-Anaheim, CA Metro Area	14,000	0.1
Bridgeport-Stamford-Norwalk, CT Metro Area	11,000	1.2
Washington-Arlington-Alexandria, DC-VA-MD-WV Metro Area	11,000	0.2
San Francisco-Oakland-Hayward, CA Metro Area	11,000	0.2
Atlanta-Sandy Springs-Roswell, GA Metro Area	10,000	0.2
Philadelphia-Camden-Wilmington, PA-NJ-DE-MD Metro Area	8,000	0.1

Fonte: Migration Policy Institute com dados do Censo Americano 2013-2017.

Entre 2013 e 2017, entre as cinco regiões metropolitanas com maior concentração de brasileiros, duas se encontram no estado da Flórida, a região metropolitana Boston-Cambridge-Newton representa a maior concentração de brasileiros com mais de 51 mil brasileiros.

GRÁFICO 11: TEMPO DE DURAÇÃO DA MIGRAÇÃO



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 11 apresenta o tempo de duração da migração, em sua grande maioria o tempo de migração ultrapassou os 10 anos, com cerca de 58,7% das migrações. Com a nova onda de migrações durante a década de 2010 às migrações com duração de até 10 anos representam cerca de 41,3% do total.

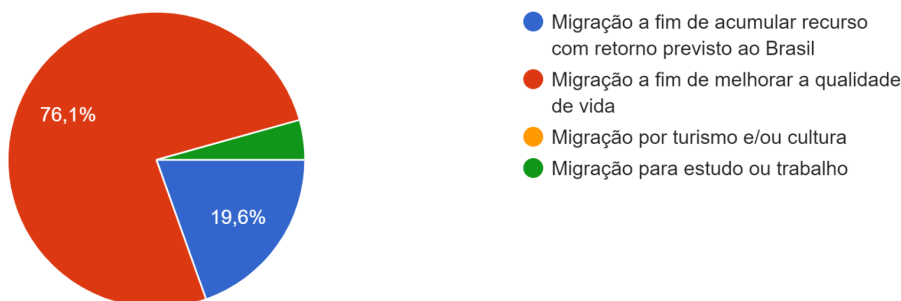


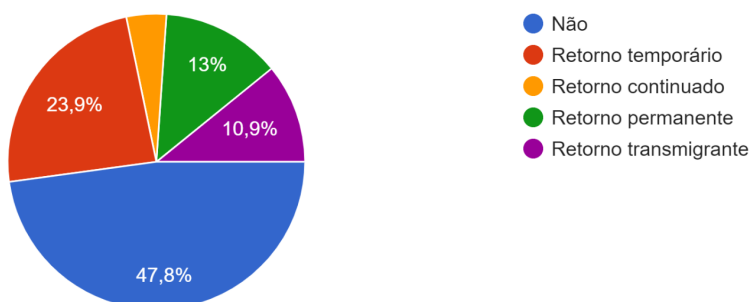
GRÁFICO 12: OBJETIVO DA MIGRAÇÃO

Fonte: Elaboração própria

O gráfico 12 apresenta a motivação da migração, como esperado visto a situação socioeconômica da microrregião de Governador Valadares, a migração definitiva com objetivo de melhora da qualidade de vida foi o fator mais constatado pelos dados do formulário.

Segundo Sousa et al. 2012, esse grupo de migrantes percebe a migração internacional como uma alternativa econômica viável que possui seus reflexos negativos dado a distância entre as duas unidades espaciais. A estagnação econômica local aliada a uma rede migratória consolidada a décadas permite ao entrevistado vislumbrar que seja mais fácil migrar para os EUA, mesmo que ilegalmente, do que para grandes centros no Brasil.

GRÁFICO 13: TIPO DE RETORNO DO MIGRANTE



Fonte: Elaboração própria

Vendo as representações apresentadas pelo gráfico 13, pode-se perceber que em grande parte das migrações o migrante não tem intenção de retornar ao país de maneira definitiva com 82,6% das respostas, representado pela junção do retorno temporário, transmigrante e os migrantes que não retornaram. daqueles que tiveram a intenção de retornar definitivamente ao Brasil 4,3% precisou retornar aos Estados Unidos, por falta de adaptação ou resultados negativos nos investimentos.

4.2. Discussões e expectativas para a migração na MRGV

Tendo em vista toda a história migratória da Microrregião de Governador Valadares e os caminhos percorridos pelos habitantes da região, pode-se perceber que a rede interpessoal, definida como rede social, que formou-se em algumas regiões específicas dos Estados Unidos abre espaço e facilita com que as pessoas da região com ambição de conquistar sua estabilidade financeira migrem para o país. Todo esse comportamento vai de encontro a linha sociológica proposta por Siqueira (2010).

As Redes Sociais no entanto não são o único incentivador a migração na região, podemos observar através dos dados do Censo Americano que a migração acompanha os ciclos econômicos do país de destino, durante a crise do subprime, apesar do fluxo migratório continuar houve uma diminuição de sua intensidade, aparecendo até os primeiros casos de retorno forçado de imigrantes dados que conversam com os pensamentos de Siqueira (2010) e Sousa *et al.* 2012.

Barker (1990) deixou claro os objetivos das reformas anti migratórias iniciadas na década de 80, equalizar a entrada de imigrantes com as necessidades americanas. Essas barreiras tiveram efeitos claros no modo de migração, sendo a migração não documentada a maior parte do modo de migração na região valadarense, como mostrado nos resultados do questionário.

Seguindo a mesma linha de análise, os geográficos da região alvo de migração apresentados pelo Migration Policy Institute (2017), vão de encontro com os dados obtidos na pesquisa.

Como apresentado por Leite (2019), nos últimos 15 anos o poder executivo do país norte americano apertou o cerco contra imigrantes ilegais em seu território, sendo ainda pior no governo Trump que usou de discursos públicos e campanhas de

combate a imigração não documentada, porém os resultados da pesquisa mostraram que o interesse pela migração na última década continua sendo pauta comum na vida dos moradores da região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo a abordagem a respeito da história e atual ambientação a respeito da imigração para os Estados Unidos na microrregião de Governador Valadares.

Nesse sentido, a execução deste trabalho final em prol do objetivo supracitado demonstrou-se eficaz, no qual, com a análise bibliográfica juntamente da aplicação do questionário, foi possível traçar uma linha de compreensão a respeito do tema pretendido.

As limitações do objetivo proposto se encontram de certa forma no quesito da aplicação do questionário, pois, devido a resquícios da pandemia instaurada globalmente em 2020. A pesquisa direta com migrantes nos Estados Unidos poderia ter sido mais completa, e com um maior número de indivíduos incluídos na distribuição amostral, porém por se tratar de tema sensível devido ao alto número de migrantes ilegais, não foi o caminho escolhido.

Em suma, pode-se perceber que a imigração na microrregião de Governador Valadares persiste. A motivação cultural que iniciou o movimento na década de 60, deixou de existir na região e fatores como a falta de valorização do trabalho na região, a busca por melhores condições de emprego e de vida passaram a ditar o rumo de muitos Valadarenses rumo aos Estados Unidos.

Em conclusão, sugere-se para futuros trabalhos, a partir de uma ampliação da amostra, e realização de pesquisa *in loco*, para reduzir a chance de o enviesamento e inconsistências dos dados. Comparando os resultados da pesquisa com outras regiões do estado quiçá do país. Ainda propõe-se a modificação das perguntas aplicadas para que retratem com mais consistência as questões migratórias na região.

O *American Dream*, constantemente propagado principalmente pelas redes sociais formadas na região, ainda conquista, e dado o panorama socioeconômico da região, continuará conquistando a mão de obra valadarenses em busca de melhores condições de vida.

6. BIBLIOGRAFIA

AMERICAN IMMIGRATION COUNCIL. **A Guide to the Immigration Accountability Executive Action.** 2014. Disponível em: <https://www.americanimmigrationcouncil.org/research/guide-immigrationaccountability-exe> . Acesso em: 24 fev. 2020.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **ESTAR AQUI, ESTAR LÁ...: uma cartografia da vida entre o Brasil e os Estados Unidos.** 1995. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_41.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 31, n. 89, p. 51-60, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>.

BASSANEZI, Maria Silvia Beozzo. **Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico.** In: PATARRA, Neide Lopes (Org.). *Emigração e Imigração internacionais no Brasil contemporâneo.* São Paulo: FNUAP, v.1, 1996

BAKER, Susan González. **The Cautious Welcome:** the legalization programs of the immigration reform and control act. Santa Monica, Ca And Washington, Dc: Rand Corporation, 1990. 196 p. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/joint_reports-immigration/2015/JRI05.pdf. Acesso em: 03 fev. 2022.

BBC NEWS BRASIL. **O passado rico da cidade mineira que se tornou polo de exportação de imigrantes ilegais aos EUA.** 2020. Elaborada por: Lígia Guimarães. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51743342>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BBC NEWS BRASIL. **Quanto se construiu de 'muro de Trump' com México que Biden mandou parar no 1º dia de mandato.** 2021. Elaborada por: Camilla Costa. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55775226>. Acesso em: 15 maio 2022.

BICALHO, José V. **Yes, eu sou Brazuca**. Governador Valadares, Ibituruna, 1989.

CEIC DATA (Hong Kong). **ESTADOS UNIDOS PIB NOMINAL**. 2022. Disponível em: <https://www.ceicdata.com/pt/indicator/united-states/nominal-gdp>. Acesso em: 10 maio 2022.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.*, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

FISCHER, Georg. Acelerações em escala regional: a transformação do vale do rio doce, ca. 1880-1980. *Varia Historia*, [S.L.], v. 34, n. 65, p. 445-474, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-87752018000200007>.

FRANKEN, I.; COUTINHO, M.P.L. & RAMOS, N. (2009). **Migração e qualidade de vida: Um estudo psicossocial com brasileiros migrantes**. *Revista Estudos de Psicologia*. Campinas. 26 (4).419-27.

GOZA, Franklin. Brazilian Immigration to North America. *International Migration Review*, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 136-152, mar. 1994. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/019791839402800107>.

GOLASH-BOZA, Tanya. **The Parallels between Mass Incarceration and Mass Deportation: An Intersectional Analysis of State Repression**. 2016. *Journal of World-Systems Research* 22, no. 2. Disponível em: . Acesso em: 24 dez. 2020.

GUZMAN, Emma O. **THE DYNAMICS OF THE ILLEGAL IMMIGRATION REFORM AND IMMIGRANT RESPONSIBILITY ACT OF 1996: THE SPLITTING-UP OF AMERICAN FAMILIES**, 2 THE SCHOLAR 95 (2000). disponível em: <https://commons.stmarytx.edu/thescholar/vol2/iss1/3>

HURWITZ, Jon; PEFFLEY, Mark. **And Justice for Some: Race, Crime, and Punishment in the US Criminal Justice System**. 2010. *Canadian Journal of Political Science*. Disponível em: . Acesso em: 24 fevereiro 2021

LATINO USA. **Obama Leaves Office As 'Deporter-In-Chief'**. 2017. Latino USA. PBS. Disponível:<https://www.npr.org/2017/01/20/510799842/obama-leaves-office-as-deporter-in-chief> . Acesso em: 12 de fev. 2022.

LEITE, Caroline Silva. **POLÍTICA DE IMIGRAÇÃO NOS EUA: uma análise do governo trump mudança ou continuidade.** 2019. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28628/4/Pol%C3%ADticaImigra%C3%A7%C3%A3oEUA.pdf> Acesso em: 14 maio 2012.

MARTES, Ana Cristina Braga; WEBER, Soares. Remessas de recursos dos imigrantes. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 20, n. 57, p. 41-54, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142006000200004>.

MIGRATION POLICY INSTITUTE (Eua). **Brazilian Immigrants in the United States.** 2019. Elaborada por: Brittany Blizzard and Jeanne Batalova. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/brazilian-immigrants-united-states-2017>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MIGRATION POLICY INSTITUTE (Eua). **Frequently Requested Statistics on Immigrants and Immigration in the United States.** 2022. By Cecilia Esterline and Jeanne Batalova. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/frequently-requested-statistics-immigrants-and-immigration-united-states#:~:text=In%202019%2C%20immigrants%20comprised%2013.7.of%20less%20than%200.5%20percent> Acesso em: 25 abr. 2022.

NIEMEYER, Carolina Burle de. **Contestando a governança global: a rede transnacional de movimentos sociais via campesina e suas relações com a fao e omc.** 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2007.

PEREIRA, Camila Amaral; ESPINDOLA, Haruf Salmen; MARTINS, Diego. **Formação econômica do Vale do Rio Doce: uma análise histórica (1940-1970).** Revista IDEAS, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1-24, e019005, jan./dez. 2019.

ROSA, Lucas Brandão Pereira; RODRIGUES, Gilcimara Coelho; SIQUEIRA, Sueli. **O RETORNO DO EMIGRANTE EM FUNÇÃO DA CRISE ECONÔMICA NOS ESTADOS UNIDOS E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA FAMÍLIA DO EMIGRANTE QUE PERMANECEU NA ORIGEM.** Governador Valadares,, fev. 2010. Disponível em:

https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2012/o_retorno_d_o_emigrante_em_funcao_da_crise_economica.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 5-6, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001>.

SALES, Teresa. Brasileiros longe de casa. São Paulo: Cortez, 1999. 232p.

SIQUEIRA, Sueli. Migrantes e empreendimentos na microrregião de Governador Valadares: sonhos e frustrações no retorno. Tese (Doutorado em Sociologia e Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.

SIQUEIRA, Sueli. A crise econômica nos EUA e o retorno à terra natal. In: Latin American Studies Association. LASA2009. Rio de Janeiro. 2009.

SOARES, Weber. Da metáfora à substância: Redes Sociais, Redes migratórias e Migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga. Tese (Doutorado em Demografia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais – Belo horizonte. 2002

SOUSA, Leonardo Gomes de *et al.* **A Emigração Internacional de Valadarenses para os Estados Unidos**: a emigração internacional de valadarenses para os estados unidos., Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2014/a-emigracao-internacional-de-valadarenses-para-os-estados-unidos.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SCUDELER, Valéria Cristina. **IMIGRANTES VALADARENSES NO MERCADO DE TRABALHO DOS EUA**. São Paulo: Boitempo, 1999.

EUA. U.S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. . **Immigration Data and Statistics**. 2020. Disponível em: <https://www.dhs.gov/immigration-statistics>. Acesso em: 16 jan. 2022.

SERVICES, U.S. Citizenship And Immigration. **Consideration of Deferred Action for Childhood Arrivals (DACA)**. 2022. Disponível em: <https://www.uscis.gov/DACA>. Acesso em: 02 fev. 2022.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário para o trabalho de conclusão de curso do aluno Igor de Paula Lemos Araujo, matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto.

Perfil de tendência a imigração na microrregião de Governador Valadares

A pesquisa em questão visa analisar a tendência a imigração na microrregião de Governador Valadares.

As respostas retiradas desse formulário serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos.

O(a) participante tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento e interromper a participação, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio.

A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

Desde já agradecemos a colaboração.

*Obrigatório

1. Concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sobre você:

2. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

15-25 anos

26-35 anos

36-45 anos

46-55 anos

Acima de 55 anos

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não responder

4. Nível de escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- Fundamental completo ou incompleto
- Ensino Médio
- Superior interrompido ou cursando
- Superior completo
- Pós Graduação completo ou incompleto

5. Renda média familiar mensal *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 salário mínimo
- Entre 1 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 5 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

6. Cidade que habita *

Marcar apenas uma oval.

- Alpercata
- Campanário
- Capitão Andrade
- Coroaci
- Divino das Laranjeiras
- Engenheiro Caldas
- Fernandes Tourinho
- Frei Inocência
- Galléia
- Governador Valadares
- Itambacuri
- Itanhomi
- Jampruca
- Marilac
- Mathias Lobato
- Nacip Raydan
- Nova Mógica
- Pescador
- São Geraldo do Baixo
- São Geraldo da Piedade
- São José do Divino
- São José do Safira
- Sobrália
- Tumiritinga
- Virgolândia

7. Você ou algum familiar já emigrou para os Estados Unidos? *

Por familiar se compreende pessoas que residam na mesma residência.

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sobre o migrante:

8. Quando ocorreu a migração? *

Marcar apenas uma oval.

Anterior a década de 80

década de 80

década de 90

década 2000

década 2010

9. Modo de migração *

Marcar apenas uma oval.

Migração documentada

Migração não documentada com visto de turismo

Migração não documentada

Outro

10. Região de Migração *

ESTADO UNIDOS DA AMÉRICA



Marcar apenas uma oval.

- Nova Inglaterra
- Meio Atlântico
- Leste Sul Central
- Oeste Sul Central
- Atlântico Sul
- Oeste Norte Central
- Leste Norte Central
- Pacífico
- Montanha

11. Período de duração da migração *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 ano
- De 2 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- Acima de 20 anos

12. Objetivo da migração *

Marcar apenas uma oval.

- Migração a fim de acumular recurso com retorno previsto ao Brasil
- Migração a fim de melhorar a qualidade de vida
- Migração por turismo e/ou cultura
- Migração para estudo ou trabalho

13. Houve retorno do migrante? *

TIPOS DE RETORNO: Temporário (Local de moradia fixo nos EUA, só volta ao Brasil por lazer), Continuado (Retorna com o objetivo de voltar ao morar no Brasil definitivamente, mas não se adapta ou perde toda a renda e volta ao EUA), Permanente (Retorna de maneira definitiva para o Brasil se adapta e consegue estabilidade no Brasil) e transmigrante (Tem a documentação e estabilidade nos tanto nos EUA quanto no Brasil).

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Retorno temporário
- Retorno continuado
- Retorno permanente
- Retorno transmigrante